



CONSTRUÇÃO

Menos de metade das estradas nacionais está asfaltada, diz Governo

Mais de metade da rede das estradas nacionais em Angola (58,7 por cento) não está asfaltada, disse esta Quarta-feira o ministro das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, abordando os desafios da manutenção e conservação das vias asfaltadas no país.



Quintiliano dos Santos (Via Expansão)

RELACIONADO

CONSTRUÇÃO

**Ministro das Obras
Públicas anuncia
construção de seis**

Carlos dos Santos anunciou que o Plano Rodoviário de Angola estima que o país possui uma rede de estradas de cerca de 79.300 quilómetros, sendo 27.600 quilómetros de estradas nacionais – apenas cerca de

novas estradas circulares até 2027

CONSTRUÇÃO

Executivo lança concurso para construção da primeira auto-estrada norte/sul

41 por cento das quais asfaltadas – e 51.700 quilómetros de estradas municipais.

"Neste contexto, a rede de estradas nacionais tem actualmente asfaltados mais de 11.400 quilómetros, que representa cerca de 41,3 por cento em relação à extensão total da rede de estradas nacionais, colocando-se aqui o desafio da manutenção e conservação deste património", afirmou esta Quarta-feira o governante.

Em declarações na abertura do Seminário Internacional sobre Concessões Rodoviárias, que decorre na província de Benguela, o ministro referiu também que Angola considera a rede viária como um dos motores de desenvolvimento económico.

Deu nota de que decorrem investimentos na modernização de estradas, de acordo com os padrões internacionais, tendo salientado que as autoridades angolanas encaram as concessões rodoviárias como "instrumento estratégico para mobilizar financiamento privado, servindo para acelerar obras estruturantes e garantir a manutenção e conservação sustentável".

De acordo com o ministro das Obras Públicas, as parcerias público-privadas e os modelos concessionais são também instrumentos estratégicos para materializar as metas do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN 2023-2027).

Para o governante, a realização do seminário demonstra o interesse claro do país para mobilizar financiamento privado para infra-estruturas públicas, reduzir a pressão sobre os recursos financeiros do Estado, por via do Orçamento Geral do Estado, garantir eficiência operacional e manutenção sustentável das infra-estruturas rodoviárias.

Anunciou igualmente que estão já em curso estudos e projectos para a construção da futura autoestrada norte-sul, com o apoio da construtora China Road and Bridge Corporation (CRBC) Angola, "eixo estratégico" que ligará Angola de norte a sul.

Ressaltou ainda, na sua intervenção, que Angola vai assinar, em breve, um memorando com um consórcio de entidades financeiras para iniciar os estudos e projectos para a construção da autoestrada oeste-leste

que, frisou, será um "verdadeiro corredor rodoviário do Lobito com mais de 1300 quilómetros".

Por sua vez, a conselheira política e representante da Embaixada de Portugal em Angola, Tânia Saraiva, disse, na sua intervenção, que o investimento em infra-estruturas e, em especial, na rede rodoviária é um pilar fundamental para a coesão territorial, dinamização económica, integração regional e a melhoria da qualidade de vida das populações.

"Discutir modelos, aprender com as experiências internacionais e regionais e adaptar boas práticas à realidade angolana é um exercício de responsabilidade e visão estratégica", realçou, considerando, por outro lado, que Angola "atravessa um momento decisivo na gestão do seu património rodoviário", e que o modelo de concessões representa "um compromisso de qualquer Governo com a sua sustentabilidade e eficiência, procurando no sector privado o parceiro estratégico para a manutenção e protecção das vias", disse.

O Seminário Internacional sobre Concessões Rodoviárias é uma iniciativa conjunta do Instituto Nacional de Estradas de Angola (INEA), Infra-estruturas de Portugal (IP Engenharia) e a União Europeia em Angola.

Anterior

CONSTRUÇÃO

Angola recorre a fundo de emergência para pagar obras em museu e parque nacional

ARTIGOS RECENTES